

MEDO DO CRIME E SENSAÇÃO DE SEGURANÇA EM PIRES DO RIO (GO)

FEAR OF CRIME AND SENSE OF SAFETY IN PIRES DO RIO (GO)

Nichael Kenedy Rafael dos Santos¹

Leon Denis da Costa²

RESUMO

A criminalidade e violência são problemas que atingem o Brasil inteiro e em algumas cidades e regiões de forma mais intensa, de maneira que gera medo e sensação de insegurança em todos os cidadãos, mesmo aqueles que tem maiores recursos para investir em sua segurança. As políticas públicas de segurança, assim como seus inúmeros agentes não tem conseguido dar sensação de segurança real a população e situações de crime e violência ocorrem em todos os lugares, fazendo com que muitas pessoas prefiram ficar enclausuradas e mesmo no espaço de suas residências ainda temem por sua vida e por seu patrimônio. Diante de tal contexto, surgiu o interesse por esse tema de pesquisa que tem como objetivo analisar o medo do crime e sensação de segurança no município de Pires do Rio (GO), fazendo uma discussão teórica em torno da questão, além de analisar esses elementos a partir da visão de diferentes cidadãos do municípios, o que foi possível a partir da aplicação de um questionário aplicado pelo google forms a esses indivíduos. A pesquisa evidenciou que o medo e a sensação de insegurança estão presentes na sociedade piresina sendo mais explícitos em alguns horários, locais e em determinadas situações, mas a presença de policiamento e de agentes da segurança auxilia que as pessoas sintam-se mais seguras.

Palavras-chave: Medo. Criminalidade. Segurança. Polícia Militar. Policial.

ABSTRACT

Crime and violence are problems that affect the whole of Brazil and in some cities and regions more intensely, in a way that generates fear and a feeling of insecurity in all citizens, even those who have greater resources to invest in their security. Public security policies, as well as their countless agents, have not been able to give the population a sense of real security and situations of crime and violence occur everywhere, causing many people to prefer to remain confined and even in their homes they still fear. for your life and your assets. Given this context, interest arose in this research topic, which aims to analyze the fear of crime and sense of security in the municipality of Pires do Rio (GO), carrying out a theoretical discussion around the issue, in addition to analyzing these elements from the perspective of different citizens of the municipalities, which was possible through the application of a questionnaire applied via Google Forms to these individuals. The research showed that fear and feelings of insecurity are present in Piresina society, being more explicit at certain times, places and in certain situations, but the presence of police and security agents helps people feel safer.

Keywords: Fear. Crime. Security. Military police. Police officer.

¹ Aluno do Curso de Curso de Formação de Praça (CFP), Turma B Catalão, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: nichaelvaladares@gmail.com.

² Professor Orientador. Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. e-mail: leondenis1978@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento das cidades, a intensificação das desigualdades sociais e a ineficiência das políticas públicas de segurança são, de acordo com Castro, Matrak Filho e Monteiro (2011), motivos que fizeram com que o nível de insegurança aumentasse na sociedade, causado, especialmente pelo aumento da violência e criminalidade que tiram o cidadão de suas rotinas e fazem com que não se sintam seguros, nem mesmo quando estão em suas residências. Moleiro (2002) considera que se dentro das cidades medievais a violência estava fora dos muros, nas cidades modernas, elas estão dentro da própria cidade e com o desenvolvimento das grandes cidades, fortaleceu-se, também, o medo.

Com a mudança de hábitos cotidianos, os conflitos sociais também cresceram e o medo disseminou-se na sociedade. Para o Dicionário Aurélio o medo é entendido como “um sentimento de grande inquietação ante a noção de um perigo real ou imaginário”. Assim, ele gera retraimento individual e coletivo diante de situações diferenciadas que podem causar lesões ou perigos aos bens jurídicos, como a vida, integridade física ou patrimônio. Para Lima e Paula (2008), o medo é capaz de influenciar e até de modificar o comportamento humano, especialmente, nas camadas sociais mais baixas, que são as que mais sofrem com o processo de vitimização.

O medo do crime, de acordo com Dantas, Silva Junior e Persjin (2006) envolve a sensação antecipada, a angústia ou ansiedade de ser vítima de algum tipo de infração penal, nem sempre havendo uma relação lógica com a realidade. Quando existe esse medo, a sensação de insegurança, a qualidade de vida das pessoas é afetada, tanto de forma individual, como coletiva. Para os autores, na vida social, quando a violência ultrapassa os limites, ela acaba gerando desconforto social, provocando deturpação da vida das pessoas.

Cardoso et al (2016) afirmam que a vitimização assim como as percepções sobre a sensação de segurança podem ser compreendidas como fatores de relevância para que sejam formuladas, geridas e avaliadas as políticas públicas na área da segurança. Quando debate-se a violência e a criminalidade, diversos fatores precisam ser levados em consideração para que o sentimento de segurança possa ser compreendido, entre eles, o crescimento da criminalidade, o fenômeno da urbanização, como a mídia trata e divulga o problema da violência, os fatores socioculturais, dentre inúmeras outras questões que fazem com que a criminalidade e a violência sejam problemas de todo o país, porém, em cada local, tenham características diferenciadas.

Esta pesquisa justifica-se diante do fato de que a criminalidade e violência são

problemas de todos os brasileiros, mesmo que ocorram de formas diferenciadas e em proporções diferentes em cada local do país. É importante discutir como a Polícia Militar age no combate a criminalidade e violência, pois é uma atuação que incide, diretamente, sobre a construção da sensação de segurança da sociedade, algo tão necessário para que as pessoas tenham uma melhor qualidade de vida. Assim, a pesquisa mostra-se necessária, pois discute elementos que são importantes não apenas para as forças policiais, mas para a sociedade como um todo.

A criminalidade e violência são realidades vivenciadas em todo o Brasil, em graus e características diferenciadas. O medo da violência, porém, é algo que existe em todo lugar, assim como há a mesma preocupação com a produção da sensação de segurança. Diante dessa realidade, esta pesquisa pretende responder o seguinte problema: como se caracteriza o medo da criminalidade assim como a sensação de segurança no município de Pires do Rio (GO) e qual a atuação da Polícia Militar diante de tal questão?

O objetivo geral da pesquisa é discutir o medo do crime assim como a sensação de segurança dentro do município de Pires do Rio (GO), levando em consideração a atuação da Polícia Militar e assim pretende-se: conhecer como se caracteriza o fator criminalidade e violência no Brasil, na atualidade; Discutir as principais características do sistema público de segurança brasileiro e como a Polícia Militar encaixa-se nessa realidade e ainda descrever como se constrói o medo, assim como a sensação de segurança dentro do município de Pires do Rio e a atuação da Polícia Militar nessa realidade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CRIMINALIDADE E VIOLÊNCIA NO BRASIL

A segurança é uma temática recorrente nas discussões sociais, isto porque a qualidade de vida das pessoas depende da sensação de segurança que possuem dentro da sociedade. Segundo Silva (2019, p.03) “a segurança é definida como uma coabitação ordenada e civil nas cidades e no território circundante”. A segurança urbana, especialmente tem sido tratada como um grave problema no Brasil, feito parte dos debates políticos e da constante crítica social em torno da ineficácia das políticas públicas de segurança.

A segurança tem dois conceitos diferenciados: um objetivo, que indica a condição de uma pessoa estar em qualquer lugar sem que sinta-se ameaçada, o que é algo subjetivo, pois

uma ameaça pode surgir a qualquer momento e porque essa condição também tem ligação com o entendimento individual e subjetivo de cada pessoa; a segurança ainda é tratada de forma subjetiva, uma vez que indica a maneira como cada pessoa gera um sentido a sua própria segurança e também a questão da insegurança. Sobre isto, Leal (2010, p.397-398) afirma:

o sentimento de insegurança, por sua vez, é construído socialmente a partir do conflito suscitado pela distribuição desigual de recursos e a sua respetiva gestão pelos grupos sociais, e através de uma estrutura normativa dominante de referência, onde se definem culturalmente juízos de valor, e se constroem imagens estereotipadas daquilo que pode ser considerado normativo ou desviante. Isto significa que o sentimento enquanto fenómeno emocional, radicado na individualidade de cada ator social tem origem numa estrutura cultural condicionada socialmente e encerra em si um processo socializante (LEAL, 2010, p.397-398).

Diante de tal questão, é preciso apontar que a criminalidade e violência são problemas graves e recorrentes no Brasil. Segundo Natal e Oliveira (2021) desde meados da década de 1980, os indicadores a respeito da criminalidade urbana tem evidenciado a gravidade da situação e que os crimes violentos tem se espalhado por todo o país, um problema crônico que acaba afetando todos os cidadãos, independente da classe social a que pertençam. Segundo os autores:

Concomitantemente ao crescimento da criminalidade, amplia-se também a vitimização direta e indireta da população, ou seja, pessoas que foram vítimas ou têm informações sobre casos de violência que envolvem pessoas próximas ou a sua comunidade (NATAL e OLIVEIRA, 2021, p.01).

Diante de tal situação, várias são as pesquisas que tem se dedicado a analisar esses processo de vitimização, compreendendo o fenômeno da violência no Brasil, analisando quais são os tipos de crimes mais recorrentes, quem são seus praticantes, as vítimas, as condições em que ocorrem, assim como as políticas públicas da área da segurança e como elas tem agido para controlar esse tipo de situação.

Sohngen e Cipriani (2019) afirmam que a violência e criminalidade expressam-se de formas diferenciadas no espaço urbano e rural brasileiro e em parte, é consequência da distribuição social da paz, o que faz com que classes sociais mais abastadas, vivenciem uma maior sensação de segurança, pois vivem em locais mais protegidos. É preciso considerar, porém, que o crime e violência são comuns a toda sociedade, mesmo que ocorram em intensidades diferenciadas. Para os autores é preciso citar a alta taxa de letalidade da polícia

brasileira e os altos índices de mortes violentas intencionais.

De acordo com Brasil Paralelo (2023), em 2021, o Brasil vivenciou cerca de 47 mil homicídios, o que equivale a cerca de 130 mortes diárias, o que faz com que o país tenha dados mais preocupantes do que os vivenciados em países em estado de guerra. Levando em consideração as taxas de homicídio, a redução observada em 2021 é explicada por um avanço no combate ao crime, já que na última década o país registrou uma média de 60 mil homicídios anuais.

Ainda de acordo com Brasil Paralelo (2023), o Brasil é o 22º país no ranking dos piores índices de criminalidade, perdendo apenas para países como Venezuela e Colômbia, por exemplo. São pelo menos 30 cidades brasileiras com taxas acima de 100 mortes por 100 mil habitantes e com o combate ao crime organizado nas grandes capitais do sudeste, a violência parece estar migrando para a região norte do país, o que tem gerado altos índices de violência e criminalidade em suas cidades.

Em relação aos dados sobre furtos, estima-se que 40% dos brasileiros já tenham sido assaltados em algum momento de suas vidas; 25% dos roubos de celulares de todo o mundo ocorrem no Brasil; no ano de 2016 foram mais de 1 milhão e 850 mil roubos no país. Já em relação ao tráfico de drogas, o Brasil é o segundo colocado global quando fala-se em tráfico de cocaína, sendo que o Primeiro Comando da Capital (PCC) lucraria mais de 1 bilhão anuais com a venda da droga (BRASIL PARALELO, 2023). Todos esses dados evidenciam que o brasileiro vive em constante medo e insegurança em relação à violência e criminalidade, sensações discutidas, posteriormente.

2.2 O MEDO DO CRIME E A SENSAÇÃO DE SEGURANÇA

Para Guedes (2012) as várias teorias produzidas pela comunidade científica evidenciam que o sentimento de insegurança pode ser manifestado de três formas diferenciadas: o medo do crime, que é uma dimensão emocional, o risco percebido, tratado como uma dimensão cognitiva e a adoção de comportamentos de segurança, que é uma dimensão comportamental. O sentimento de insegurança é o alvo principal das diferentes pesquisas feitas nessa área e várias têm sido as explicações que surgem para tal, desde as variáveis sociodemográficas como sexo, idade, escolaridade, etc; a vitimação direta e indireta, os fatores culturais, sociais e ambientais.

Sobre o medo do crime, Guedes (2012) considera que ele é uma reação emocional que

surge a partir de uma sensação de perigo e ansiedade, produzido por algum tipo de ameaça ou dano. Para o autor, esse medo é uma resposta emocional e não cognitiva e o medo seria uma reação a um ambiente percebido. Assim, trata-se o medo como um sentimento de alarme, que é causado tanto pela consciência como pela expectativa de perigo. Tal estado afetivo gera mudanças no corpo do indivíduo, como por exemplo, o aumento do ritmo cardíaco, transpiração, etc.

Em torno da percepção do risco de vitimação, Mesch (2000) afirma que ele difere-se do medo do crime, pois ao contrário dele, não se trata de uma emoção, mas de uma avaliação cognitiva da realidade, ou seja, o indivíduo avalia o meio em que vive e os possíveis perigos que corre em seu cotidiano, reconhecendo certas situações e locais como mais potenciais para que ele sofra algum tipo de violência, ou seja, alvo de algum crime.

Sobre a adoção de comportamentos por razão de segurança, Guedes (2012) afirma que as pessoas têm diferentes tipos de reação diante do medo do crime ou do risco percebido. Em alguns casos, as pessoas evitam aqueles locais ou situações que podem representar maior risco, diminuindo sua circulação por diferentes ambientes, e em outros, eles protegem os locais onde vivem ou trabalham, o que faz com que, de certa forma, sintam-se prisioneiros dentro de suas próprias residências ou em seus bairros.

A violência é um fenômeno vivenciado de forma direta e indireta, e a ela soma-se a percepção de risco e medo do crime, o que pode variar nos grupos sociais, porém, é algo comum a todos eles. Para Aguiar (2005), o medo excessivo é algo que pode impactar diretamente a qualidade de vida de uma pessoa, influenciando em suas relações interpessoais e na maneira como vive em determinado meio social. Tal situação deu origem a recorrentes pesquisas analisando o medo do crime e como ele impacta a vida dos brasileiros. Segundo Natal e Oliveira (2021, p.03):

Diversos autores apontam que essa ascensão está relacionada com o aumento nos índices de criminalidade, que torna o fenômeno socialmente relevante e tema de interesse para acadêmicos e formadores de políticas públicas, em razão dos impactos que causa em nível individual e no bem-estar da população como um todo (NATAL e OLIVEIRA, 2021, p.03).

Mensurar a questão do medo do crime, porém, não é algo fácil e muitos especialistas tem analisado como é possível fazer isto, fazendo com que surjam diferentes tipos de conceitos e discussões em torno de tal questão. Não há, de acordo com Rader (2016 apud NATAL e OLIVEIRA, 2021), uma única conceituação em torno da questão, mas, a maioria

dos autores trata o medo do crime como um tipo de resposta emocional negativa para algum tipo de ameaça ou perigo de ser vítima de algum tipo de crime ou violência.

Natal e Oliveira (2021) afirmam que o medo é algo que gera reações no ser humano, que faz com que ele tenha mudanças corporais e que fique em constante processo de alerta contra algum tipo de perigo em potencial. O medo, porém, também, é visto como algo positivo, já que ele está ligado ao processo de sensatez, pois ele afasta as pessoas, fazendo com que tenham cautela em determinadas situações, e assim, o medo age como um mecanismo de alerta resguardando a segurança individual. O excesso, porém, pode acabar impactando negativamente a vida de uma pessoa, debilitando-a, afetando suas relações sociais em diferentes escalas.

É preciso apontar que há diferenças entre medo e preocupação com o crime. A maioria das pessoas tem preocupação com o crime e violência, o que indica sensação de ansiedade, angústia ou inquietação e que não tem ligação direta com um evento em particular. O medo, porém, é um evento mental específico, é a concretização do temor, construindo-se a partir de diferentes episódios vivenciados pelo indivíduo e que acabam criando contextos e situações que o desencadeiam (NATAL e OLIVEIRA, 2021).

Natal e Oliveira (2021) consideram também que:

É certo que o ambiente e a percepção de risco são fatores importantes e estão relacionados com aspectos emocionais de medo e preocupação. Quando a percepção de risco aumenta, a segurança passa a ser uma questão e as emoções atreladas ao medo são desencadeadas, deixando os indivíduos alertas e mais propensos a tomar atitudes como correr ou lutar. Já o medo recorrente ou a preocupação constante, que se mantêm em diferentes circunstâncias, tornam-se sentimentos disfuncionais que podem alterar a percepção de risco.(NATAL e OLIVEIRA, 2021, p.45)

As variáveis podem ter ligações umas com as outras, influenciando-se, de forma que a percepção cognitiva pode ser um fator que gera o medo, assim como um reflexo do mesmo. A partir de tais situações, o ser humano começa a desenvolver comportamentos protetivos e ações restritivas que agem sobre o seu cotidiano. No caso dos comportamentos protetivos, de acordo com Natal e Oliveira (2021), eles tem como objetivo promover a segurança pessoal de uma pessoa e para isto, ela adota diferentes tipos de medidas que visam resguardá-lo contra tipos diferenciados de ameaça. Isto ocorre, por exemplo, quando alguém investe em equipamentos de segurança para sua casa, contrata empresas de vigilância, faz aulas de defesa pessoal, compra uma arma, entre outros elementos. As ações restritivas agem sobre o cotidiano do indivíduo, fazendo com que ele deixe de ir a determinados locais, ou que tenha

determinados tipos de comportamento, o que faz com que ela tenha menores chances de ser vítima de algum tipo de violência ou crime.

Sohngen e Cipriani (2019) afirmam que o crime e o medo são situações amplamente vivenciadas na vida moderna e na população brasileira, cerca de 76% das pessoas afirmam ter medo de, por exemplo, morrer assassinada. A sensação de medo torna-se algo coletivo, o que é estimulado pelos crescentes índices de violência, especialmente no espaço urbano e que são amplamente divulgados pela mídia. Para o autor, tal situação deu origem ao que se conhece como “fobópoles”, que seriam grandes cidades, onde a sensação de medo é algo generalizado, mesmo que haja índices mais consistentes em determinadas classes sociais, de acordo com gênero, sexualidade, região, raça, etc.

Sposito (2016) lembra que na sociedade brasileira, marcada pelas desigualdades sociais, a insegurança urbana é uma realidade e há diferentes tipos de mecanismos para promover a adaptação a esse processo de violência, que vão desde a segregação sócio-espacial, com a criação de locais privilegiados, com vizinhanças estigmatizadas. Nos locais segregados, observa-se a precariedade de ações do estado, seja na promoção de serviços, de acesso a lazer, cultura, trabalho, etc, porém, vêm acompanhado da força armada do Estado, com sujeição ao patrulhamento de policiais, atuação de Unidades de Polícia Pacificadora (UPP's), emprego das Forças Armadas no combate a violência, dentre outras situações. Aliado a essa situação, está a elite econômica do país, que se utiliza de mecanismos artificiais como “muros altos, cercas eletrificadas, guardas, câmeras”, etc., para manter sua sensação de segurança.

Para Rodrigues e Oliveira (2007), o crime é um fenômeno social, que opõe-se a um sistema de normas e valores vigentes, que acaba por provocar danos tanto físicos como materiais e por isto, é um tema discutido por diferentes autores e pessoas de diferentes áreas e instituições. Segundo os autores:

Pesquisadores, operadores do sistema de justiça criminal, mídia e a própria população se preocupam com os efeitos da criminalidade, buscam conhecer suas causas e, assim, diminuir sua incidência. Dotado da capacidade de se disseminar de maneira independente da vitimização e da própria criminalidade, o medo de crime – e seu enfrentamento - ganhou há algum tempo o status de preocupação pública, fazendo com que seja frequentemente evocado como um problema social, objeto de intervenção e, por que não, manipulação política (RODRIGUES e OLIVEIRA, 2007, p.02).

Na maioria das vezes o crime, o medo e a percepção do risco de se tornar vítima estão atrelados, porém, não é incomum, que mesmo que haja pouco risco objetivo de vitimização,

que a segurança e temor se façam presentes na vida de uma pessoa e isto acontece, porque o medo é algo emocional, cognitivo, que irá variar de uma pessoa para outra, envolvendo diferentes fatores, o que faz com que alguém se sinta inseguro em determinado time de situação, mesmo que a maioria das outras pessoas não despertassem esse tipo de sentimento naquelas circunstâncias (RODRIGUES e OLIVEIRA, 2007).

Ainda segundo Rodrigues e Oliveira (2007), as perguntas realizadas em pesquisas que avaliam o medo do crime possibilitaram analisar o quanto às pessoas sentem-se seguras em determinados locais e em determinados horários do dia. Tais estudos atrelaram a questão do medo a fatores como idade, cor, raça, gênero, etc. evidenciando que alguns grupos sociais sentem-se mais propensos a serem vítimas de um crime ou violência, e outros, que por suas características e estilos de vida tem menor chance de se tornarem vítimas.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada na elaboração da pesquisa foi a revisão bibliográfica, de forma a contextualizar a questão da criminalidade e violência no país, assim como do sistema de segurança pública, compreendendo melhor como se desenvolve tanto a sensação de medo, como de segurança dentro da sociedade brasileira.

Posteriormente, foi feita uma pesquisa de campo através da aplicação de um questionário com a população piresina, assim como com policiais militares que atuam nesse município, de maneira a compreender como se caracteriza o medo do crime, assim como a sensação de segurança dentro de tal município, compreendendo melhor os fatores que desencadeiam tal questão, o que caracteriza a pesquisa como qualitativa, uma vez que busca compreender fenômenos e explicá-los de forma mais aprofundada. Tal pesquisa foi realizada através do “Google forms” permitindo que um público mais ampliado pudesse ter acesso ao questionário e assim os resultados da pesquisa fossem mais abrangentes.

Foram pesquisados 100 cidadãos piresinos que responderam ao questionário que foi, posteriormente analisado, construídos gráficos e evidenciado seus resultados a partir da comparação com o que foi evidenciado dentro da literatura que trata sobre o tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente pretendeu-se caracterizar o público que estava respondendo ao

questionário. Na primeira questão, indagou-se se os participantes da pesquisa viviam em zona rural ou urbana e de acordo com os resultados encontrados, 96% das pessoas moram ou trabalham na zona urbana e 4% delas, na zona rural. A segunda questão foi sobre o sexo daqueles que responderam ao questionário e 31% é do sexo feminino e 69% do sexo masculino:.

Os dados coletados demonstram que 55% daqueles que responderam a pesquisa possuem de 22 a 30 anos de idade, 24% de 31 a 50 anos, 18% possuem de 16 a 21 anos, 2% de 51 a 60 anos de idade e 1% possui mais de 61 anos. São, portanto, pessoas de diferentes faixas etárias que contribuíram com diferentes perspectivas para o tema proposto na pesquisa e o alcance de resultados da mesma. Em relação a escolaridade dos participantes da pesquisa da pesquisa, 63% deles possui ensino superior completo, 16% ensino médio completo, 15% ensino superior incompleto, 4% ensino fundamental completo e 2% possui ensino médio incompleto.

Em relação há quanto tempo os participantes da pesquisa moram ou trabalham no bairro atual em que vivem e de acordo com os dados obtidos, a maioria (645) está há mais de 3 anos na mesma localidade, 25% está na mesma moradia até um ano e 11% de 1 a 3 anos no mesmo local de moradia ou trabalho.

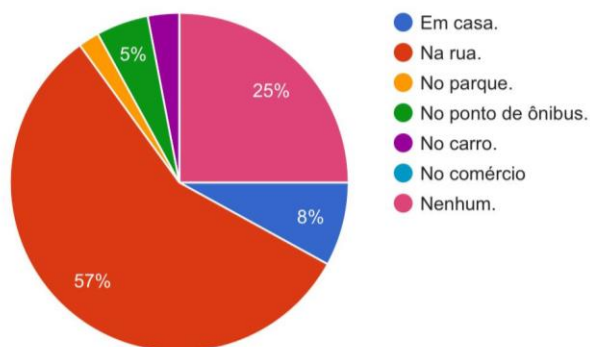
Quanto mais tempo vivem ou trabalham em um mesmo local mais possibilidades de que o entrevistado consiga ofertar informações sobre essa localidade, seja de sua segurança ou da falta dela. A maioria dos participantes da pesquisa (51%) vive com 3 a 5 pessoas na mesma casa, 34% dos participantes da pesquisa vive com até 2 pessoas, 13% vive sozinho e 2% mora com mais de 5 pessoas.

Sobre o tipo de moradia dos participantes da pesquisa, a maioria vive em casas térreas (87%), 4% vive em condomínios fechados e a mesma porcentagem em apartamentos, 3% em quitinetes ou casas germinadas e 2% em chácaras ou sítios. Nesse sentido é preciso apontar que, de acordo com Rodrigues (2006) alguns tipos de bairros e moradias parecem estar mais propensos a ocorrência de crimes, já que alguns hipoteticamente possuem um maior sistema de segurança, como é o caso de apartamentos e condomínios fechados. Para o autor moradias precárias e que situam-se em locais considerados mais perigosos são alvos maiores de violência e criminalidade, como “nas grandes cidades, onde muitas favelas e bairros populares apresentam taxas de homicídios extremamente elevadas e muito superiores às dos bairros de classe média ou alta” (RODRIGUES, 2006, p.01). além disso, pessoas com mais baixa renda tem menores recursos para investir em proteção e segurança de suas residências.

Adentrando ao tema da pesquisa que envolve o medo do crime e sensação de

segurança, o gráfico 1 contém as respostas para a pergunta “qual lugar que você sente mais medo” e os dados evidenciam que 57% dos participantes da pesquisa sentem medo nas ruas, 25% afirma não ter medo de um local específico, 8% citou em casa, 5% os pontos de ônibus, 3% os carros e 2% temem os parques.

Gráfico 1: Lugar que os participantes da pesquisa mais temem

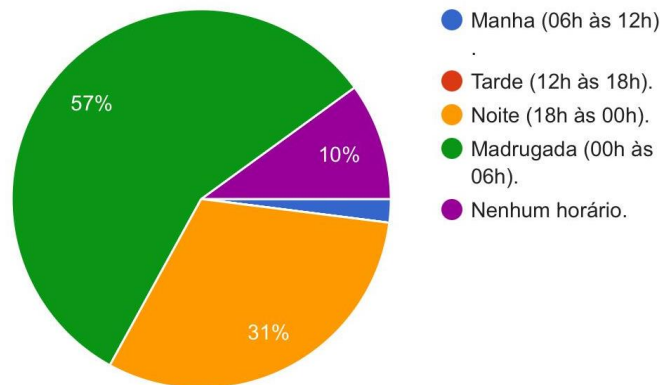


Fonte: O Autor (2023).

Mesmo que a maioria dos participantes da pesquisa tenha maior medo das ruas, a sensação de insegurança é comum a maioria das pessoas e afeta diferentes tipos de ambientes. Para Felix (2009), sendo real ou imaginária, a violência amedronta e isola os homens dentro de suas moradias, mesmo naqueles lugares onde os índices de criminalidade são mais baixos. As pessoas tem transformado suas casas em fortalezas tanto pela ocorrência de crimes como pelo medo que faz com que as pessoas limitem suas atividades sociais, evitando certos tipos de lugares.

Sobre o horário que gera maior sensação de medo, o gráfico 2 demonstra que a maioria das pessoas (57%) teme a madrugada (00h às 06hs), 31% teme a noite (18:00 às 00hs), 10% não apresentam temor sobre horário algum e 2% temem o período da manhã (06 às 12hs). O temor de determinados horários acaba variando de um lugar para o outro, pois alguns possuem um padrão de criminalidade que faz com que determinados horários e locais sejam evitados pelos moradores. Há de se considerar, porém que, de acordo com Felix (2009), mesmo que a violência e criminalidade possuam diferentes facetas, que elas afetam de forma mais aguda as classes sociais menos favorecidas, isto porque as políticas públicas de segurança e bem-estar social tem menor efeito sobre elas, fazendo com que a violência e criminalidade esteja mais presentes em suas vidas.

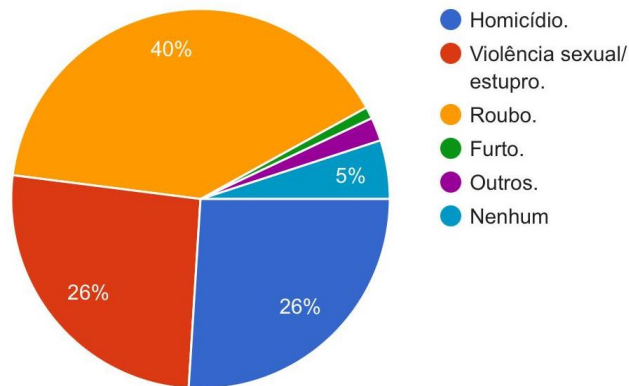
Gráfico 2: Horário que os participantes da pesquisa apresentam maior temor



Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

No gráfico 3 pode-se perceber que 40% dos participantes da pesquisa tem o roubo como maior temor, 26% temem a violência sexual e a mesma porcentagem citou o homicídio, 5% não temem um tipo de crime em específico:

Gráfico 3: Tipos de Crime os Participantes da pesquisa mais temem



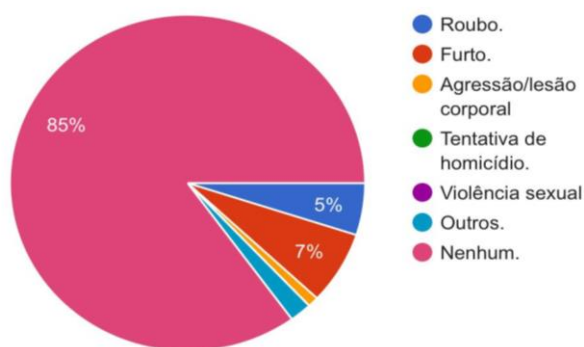
Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

Mesmo que o roubo seja o tipo de crime mais temido pela população, são os assassinatos que mais chamam a atenção em todo o país, já que de acordo com Cerqueira (2023), foram mais de 1,5 milhão de assassinatos no Brasil nos últimos 35 anos, o que fez com que o país se tornasse campeão mundial em homicídios. Os jovens negros e com baixa escolaridade ainda são o principal alvo desse tipo de crime, o que evidencia os resquícios do preconceito, escravidão e segregação étnica historicamente existente no país. Os crimes bárbaros continuam a ser noticiados em todo o país e parecem ter se naturalizado no cotidiano social dos brasileiros.

Freitas et al (2023) lembra que mesmo que nos últimos 25 anos haja um debate mais intenso em torno das políticas de segurança pública no Brasil, com importantes alterações legislativas na área penal e processual, assim como a criação de planos federais e estaduais voltados para o setor da segurança, que os episódios de violência e criminalidade continuam a ocorrer de forma repetida, tornando-se comum no cotidiano dos brasileiros que desenvolveram o medo do crime em vários setores sociais.

Foi perguntado, também, se os participantes da pesquisa foram vítimas de algum tipo de crime no último ano e as respostas estão contidas no gráfico 4 que demonstra que 85% das pessoas não foi alvo de nenhum tipo de crime, 7% delas foi alvo de furto, 5% de roubo, 2% de outros tipos de crime e 1% de agressão ou lesão corporal.

Gráfico 4: Participantes da pesquisa como vítimas de algum tipo de crime no último ano



Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

A pesquisa demonstrou também que 34% dos participantes não sabe se algum vizinho ou familiar foi alvo de algum tipo de crime no último ano, 35% afirmou que não e 31% disse que sim. Analisando os dados acima expostos, é preciso citar que vários são os tipos de crimes e violência que aterrorizam os brasileiros e que são expostos, diariamente na mídia. Os crimes contra a pessoa (homicídios, lesão corporal, injúria e difamação) são os mais comuns no país, seguidos pelos crimes contra o patrimônio (roubo, furto, extorsão e danos patrimoniais). Dados do Sanuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022 evidenciam uma taxa de 23,6 por 100 mil habitantes no que se refere as mortes violentas intencionais, com mais de 50 mil vítimas apenas em 2020.

Sobre a participação dos participantes da pesquisa em algum tipo de associação ou grupo de vizinhos da região onde moram e 83% afirmou que “não”, 11% disse que sim e 6% não soube responder. Esse tipo de associação ou grupo de vizinhos é considerado importante, pois é uma maneira de que a violência e criminalidade sejam discutidos de forma coletiva,

onde há ajuda mútua no combate a violência, especialmente, com a produção de informação. Para a Revista Mulher (2023), os vizinhos podem formar uma importante rede de apoio em combate a violência e criminalidade.

É importante que os cidadãos busquem informações sobre a ocorrência de crimes, sobre locais onde eles costumam ocorrer com maior probabilidade e assim, 57% afirmou que busca informações em redes sociais como whatsapp, entre outros, 28% na internet, 7% através do diálogo com outras pessoas, 5% da televisão e 3% não procura esse tipo de informação. Várias são as fontes de informação que podem levar os cidadãos a compreenderem melhor as características da criminalidade e violência no Brasil e até mesmo planejarem melhor o seu cotidiano de forma a terem menores chance de serem alvo de algum tipo de crime. Santos (2023), por exemplo, chama a atenção para a existência de microdados da segurança pública, os boletins de ocorrência, os dados colaborativos, a imprensa, enfim, várias fontes disponíveis que podem auxiliar o cidadão a compreender melhor a realidade do meio em que vive e as características da criminalidade e violência ali vivenciados.

Os participantes da pesquisa também avaliaram questões como o sentimento de insegurança e medo e os dados obtidos estão citados na tabela abaixo:

Tabela 1: Sensação de Segurança entre os Participantes da Pesquisa

	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	7	7%	9	9%	8	8%	41	41%	35	35%
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	18	18%	17	17%	14	14%	39	39%	12	12%
Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	5	5%	6	6%	3	3%	22	22%	64	64%
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	7	7%	8	8%	6	6%	13	13%	66	66%
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	6	6%	5	5%	8	8%	18	18%	63	63%
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.	7	7%	5	5%	4	4%	20	20%	64	64%
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.	8	8%	3	3%	5	5%	19	19%	65	65%
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	10	10%	8	8%	15	15%	15	15%	52	52%

Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	5	5%	7	7%	5	5%	16	16%	67	67%
Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	6	6%	7	7%	8	8%	22	22%	57	57%
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	6	6%	7	7%	10	10%	27	27%	50	50%
Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	7	7%	9	9%	17	17%	21	21%	46	46%
Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	9	9%	11	11%	4	4%	24	24%	52	52%
Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	7	7%	7	7%	8	8%	26	26%	52	52%
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	5	5%	8	8%	10	10%	16	16%	61	61%
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	6	6%	8	8%	10	10%	25	25%	51	51%
Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	7	7%	6	6%	8	8%	26	26%	56	56%
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	4	4%	9	9%	8	8%	20	41%	59	59%
Sinto Seguro no Estado de Goiás	6	6%	7	7%	9	9%	30	39%	48	48%

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

Em relação as respostas algumas questões precisam ser destacadas: a maioria dos piresinos sente-se seguros em andar pelas ruas da cidade durante o dia, porém, nem todos apresentam essa segurança durante a noite, o que vai de encontro a pesquisa realizada por Simplício (2016), ao afirmar que durante a noite a sensação de insegurança aumenta, pois as ruas estão mais vazias, há redução do contingente policial e os criminosos parecem ter maior liberdade para agir. A maioria apresenta maior sensação de segurança quando sentem a presença de policiais ou serviços de segurança no seu dia a dia, sejam viaturas nas ruas, ações em presídios, prisões de criminosos, dentre outros aspectos. Gomes (2013) reafirma essa percepção dizendo que quando maior o número de policiais, maior a sensação que a população tem sobre uma possível diminuição da delinquência. O autor afirma, porém, que tal realidade pode ser variável, pois em alguns casos, a simples presença dos policiais inibe a

criminalidade e violência, em outros, a situação mostra-se muito mais complexa e vários outras ações precisam ser colocados em prática.

Na tabela 2 há dados sobre a percepção dos participantes da pesquisa sobre medo e insegurança:

Tabela 2: Percepção de Medo e Insegurança entre os Participantes da Pesquisa

	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	7	7%	2	2%	5	5%	22	22%	64	64%
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.	6	6%	4	4%	7	7%	23	23%	60	60%
16-D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.	5	5%	7	7%	1	1%	19	19%	68	68%
16-E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.	6	6%	6	6%	6	6%	26	26%	56	56%
16-F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	16	16%	12	12%	26	26%	29	29%	17	17%
16-G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.	9	9%	3	3%	13	13%	34	34%	41	41%
16-H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.	19	19%	11	11%	19	19%	34	34%	17	17%
16-I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	13	13%	10	10%	18	18%	30	30%	29	29%
16-J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	6	6%	5	5%	18	18%	38	38%	33	33%
16-K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	7	7%	6	6%	10	10%	41	41%	36	36%

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

Os dados da tabela 2 deixam claro que o medo e insegurança também é algo relativo e que diverge de uma pessoa para outra. A maioria sente insegurança em situações determinadas como próximo a pessoas que usam drogas, diante de pessoas desconhecidas ou em locais mal iluminados. Simplício (2016) confirma tal questão dizendo que a percepção de perigo irá variar de acordo com cada tipo de circunstância, sobre o lugar e determinados tipos

de ocasiões. Assim, o autor destaca que “seja pelo excesso de moradores de rua, ausência de policiamento, atividades ilícitas (como a venda de drogas), desviantes (como a prostituição), ou regiões muito ou pouco movimentadas” alguns lugares e situações são considerados como mais perigosos e por isto, geram maior medo do que outros.

Sobre a questão da confiança, dos 100 participantes da pesquisa, 69 participantes da pesquisa afirmou confiar nos serviços da Polícia Militar de Goiás; 53 disse confiar nos serviços da Polícia Civil; 59 confia nos serviços da Polícia Técnico Científica; 74 confia nos serviços do Corpo de Bombeiros; 54 confia nos serviços da Polícia Penal; 41 confiam nos serviços do Procon e 58 afirmou que, em geral, confia nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás. Dantas (2022) afirma que é dever do Estado garantir a segurança tanto dos que atuam na área da segurança como de todos os cidadãos, por isto, devem criar políticas públicas, investir recursos e combater, de todas as formas a violência e criminalidade. A presença ostensiva das forças de segurança auxilia na construção de uma maior segurança dentro da sociedade, pois segundo Teixeira (1998) é um reflexo das ações públicas em combate a violência e criminalidade, fazendo com que as pessoas se sintam mais seguras em locais onde haja maior policiamento.

Em relação a satisfação com os serviços de órgãos públicos de Goiás, dos 100 participantes da pesquisa, 54 disse sentir-se satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás; 53 sentem-se satisfeitos pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares; 37 disse que sentem-se satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás; 43 afirmou sentirem-se satisfeitos pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística); 45 disseram sentirem-se satisfeitos pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios; 34 citaram a satisfação com o atendimento (serviços) realizado pelo Procon e 47 disseram sentirem-se satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás. Dantas (2022) chama a atenção para o fato de que a segurança pública é responsabilidade do Estado que deve usar todas suas instituições e instâncias para servir e proteger o cidadão, buscando uma sociedade equilibrada e pacificadora, mesmo assim, os problemas e dificuldades da segurança pública são evidentes e precisam ser urgentemente solucionados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil é um país de proporções continentais e que, historicamente convive com a

violência e com tipos diferenciados de crimes. Assassinatos, roubos, assaltos, violências de tipos diferenciados, são situações as quais os brasileiros tem se “acostumado” e buscado formas diferenciadas de se proteger, muitas vezes, deixando de ir a determinados lugares, desenvolver certos tipos de atividade, etc. Há de se considerar, porém, que mesmo em suas residências as pessoas continuavam sendo alvo da violência e criminalidade, o que as leva a questionar o papel da segurança pública e os fatores que desencadeiam tamanha onda de violência e criminalidade.

Nessa realidade estão as instituições de segurança pública, estas que possuem diferentes funções e formas de organização, porém, que tem como objetivo comum manter a paz e a segurança dos cidadãos, o que exige equipamentos, recursos humanos, investigação, atuação preventiva e ostensiva. Mesmo com todo esse trabalho, crimes e violência continuam a ser graves problemas que assolam as cidades brasileiras, algumas em maior outras em menor grau.

A pesquisa desenvolvida no município de Pires notou-se que a população apresenta maior sensação de medo e insegurança maior em determinados locais (ruas), horários (de madrugada), demonstrando confiança nas forças policiais e aumentando sua sensação de segurança onde esse tipo de serviço é prestado. Logicamente, a percepção de segurança, assim como o medo demonstram-se elementos individuais, subjetivos e não seguem um padrão para todas as pessoas, mas todos aqueles que participaram da pesquisa demonstram que as forças de segurança pública, seu trabalho e presença são de fundamental importância no alcance de maior sensação de segurança e diminuição do medo em relação à violência e criminalidade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. L. S. **Medo e descrença nas instituições de lei e ordem**: uma análise da imprensa escrita e das sondagens de opinião. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 2021. Disponível em <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/07/anuario-2021-completo-v6-bx.pdf>>. acesso em 03 de nov. 2023.

BRASIL PARALELO. **Índices chocantes de criminalidade no Brasil**. Disponível em <<https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/indices-criminalidade-brasil#:~:text=Os%20dados%20apontam%20que%3A,no%20Acre%2C%20de%20%2D38%25%3B>>. Acesso em 29 set. 2023.

CASTRO, Henrique hoffman; MATRAK FILHO, Riskala; MONTEIRO, Victor Bonfim. O sistema de segurança pública eo medo do crime. **Revista Ordem Pública**, v.4, n.12, 2011.

CARDOSO, Gabriela Ribeiro et al. **Percepções sobre a sensação de segurança: entre os brasileiros: investigação sobre condicionantes individuais**. 2016. Disponível em <https://nipp.ufsc.br/files/2016/07/Artigo_Revista-do-f%C3%B3rum-brasileiro-de-seguran%C3%A7a-p%C3%BAblica-1.pdf>. Acesso em 24 de agosto de 2023.

CERQUEIRA, Daniel Ricardo de Castro. Prefácio. In FERREIRA, Helder Rogério Sant’Ana. **Violência e segurança pública em 2023: cenários exploratórios e planejamento prospectivo** / Helder Rogério Sant’Ana Ferreira, Elaine Coutinho Marcial – Rio de Janeiro: Ipea, 2015.

DANTAS, Fabiana Silva. **A segurança pública no Estado de Goiás**. 2022. Disponível em <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5228/1/TCC.%20FABIANA%20SILVA%20DANTAS.pdf>>. Acesso em 01 de nov. 2023.

DANTAS, George Felipe de Lima; SILVA JÚNIOR, Álvaro Pereira da; PERSIJN, Annik. **O Medo do Crime**. 2006. Disponível em <[http://ww38.observatorioseguranca.org/pdf/01%20\(60\)](http://ww38.observatorioseguranca.org/pdf/01%20(60))>. Acesso em 24 de agosto de 2023.

FELIX, Sueli Andruccioli. Crime, medo e percepções de insegurança. **Perspectivas**, São Paulo, v. 36, p. 155-173, jul./dez. 2009.

FREITAS, Felipe da Silva (org). **Violência no Brasil: desafio das periferias**. São Paulo : Fundação Perseu Abramo, 2022

GOMES, Luiz Flávio. **O aumento do número de policiais previne a delinquência?** 2013. Disponível em <<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-aumento-no-numero-de-policiais-previne-a-delinquencia/112349268>>. Acesso em 23 nov. de 2023.

LIMA, Renato Sérgio de; PAULA, Liana de. (Organizadores). **Segurança pública e violência: o Estado está cumprindo o seu papel?** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MOLERO, María Naredo. **Seguridad urbana y miedo al crimen**. Boletín CF+S 22. Madrid: Instituto Juan de Herrera, 2002.

NATAL, Ariadne; OLIVEIRA, André Rodrigues de. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **Opinião Pública**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

REVISTA MULHER. **Vizinhos: uma rede de apoio**. Disponível em <<https://mulher.podemos.org.br/mulher/vizinhos-uma-rede-de-apoio/>>. Acesso em 03 nov. 2023.

RODRIGUES, Corinne Davis; OLIVEIRA, Valéria Cristina de. **Medo do crime, integração social e desordem: uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais**. 2007. Disponível em <<https://bib44.fafich.ufmg.br/index.php/rts/article/view/62>>. Acesso em 29 set. 2023.

RODRIGUES, Rute. **Moradia precária e violência na cidade de São Paulo**. 2006.

Disponível em <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2115/1/TD_1187.pdf>. Acesso em 03 de nov. 2023.

SANTOS, Anicely. **Fontes de dados de segurança pública no Brasil**. Disponível em <<https://escoladedados.org/tutoriais/fontes-de-dados-de-seguranca-publica-no-brasil/>>. Acesso em 02 nov. 2023.

SIMPLÍCIO, Henrique Augusto Torres. **Sensação de segurança e desordem**: as representações sociais, percepções de perigo e soluções apresentadas para a segurança no centro de Belo Horizonte (MG). Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação em Sociologia, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2016.

SOHNGEN, Clarice; CIPRIANO, Marcelli. Crime e violência no Brasil: representações socioculturais na pós-modernidade. **R. Inter. Interdisc. INTERthesis**, Florianópolis, v.16, n.1, p. 36-56, Jan-Abr, 2019.

TEIXEIRA, Maria Cecilia Sanches; PORTO, Maria do Rosário Silveira. **Violência, insegurança e imaginário do medo**. 1998. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/hfmBXLZSpMZCDxv9W3XzBdt/>>. Acesso em 01 nov. 2023.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS CIDADÃOS DE PIRES DO RIO - GO

Sensação de Segurança - Pires do Rio-GO

Este questionário é uma pesquisa sobre **sensação de segurança, isto é**, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza, organização) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações. Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o **sigilo** e a **privacidade de sua participação** e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. **Sua resposta continuará anônima.**

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade. Desde já agradecemos!!!

1. No Município de Pires do Rio -Go moro/trabalho na:
 Área Urbana Zona Rural
2. Sexo:
 Masculino Feminino
3. Idade:
 de 16 até 21 anos de 22 a 30 anos de 31 a 50 anos de 51 a 60 anos de 61 anos acima
4. Grau de escolaridade:
 Ensino fundamental completo Ensino fundamental incompleto Ensino médio completo Ensino médio incompleto Ensino superior completo Ensino superior incompleto
5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?
 Até um ano De 1 a 3 anos Mais de 3 anos.
6. Com quantas pessoas você convive em casa?
 Sozinho(a)
 com 2 pessoas
 com 3 a 5 pessoas
 com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?

- Casa térrea
- Apartamento
- Quitinete/casa geminada
- Condomínio fechado
- Chácara/sítio ou propriedade rural.

8. Qual lugar que você se sente mais medo

- Em casa.
- Na rua.
- No parque.
- No ponto de ônibus.
- No carro.
- No comércio
- Nenhum.

9. Que horário você sente mais medo de crime?

- Manhã (06h às 12h).
-
- Noite (18h às 00h).
- Madrugada (00h às 06h).
- Nenhum horário.

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo?

- Homicídio.
- Violência sexual/estupro.
- Roubo.
- Furto.
- Outros.
- Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano?

- Roubo.
- Furto.
- Agressão/lesão corporal
- Tentativa de homicídio.
- Violência sexual
- Outros.
- Nenhum.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?

- Sim.
- Não.
- Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) da região?

- Sim.
- Não.
- Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência na região/área?

- () Televisão.
- () Internet.
- () Redes sociais (whatsapp/instagram/ facebook).
- () Jornal impresso.
- () Conversando com pessoas no seu bairro.
- () Nenhum.

15. **(COLOQUE O CELULAR NA HORIZONTAL PRA VOCÊ VER AS ALTERNATIVAS DE RESPOSTAS)** Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
15 -A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
15-B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
15 – C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
15 – D Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
15 – E Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito					
15 – F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
15 – G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
15 – H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas					

passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
15 – I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
15 – J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
15 – K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
15 – L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
15 – M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
15 – N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
15 – O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
15 – P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
15 – Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças					

de segurança pública no combate à criminalidade					
15 – R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
15 – S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16. (COLOQUE O CELULAR NA HORIZONTAL PRA VOCÊ VER AS ALTERNATIVAS DE RESPOSTAS) Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
16-D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
16-E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
16-F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
16-G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
16-H. Sinto medo/insegurança de					

passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
16-I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
16-J. Sinto medo/inseguro quando vejo homens passando de motos.					
16-K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17. (COLOQUE O CELULAR NA HORIZONTAL PRA VOCÊ VER AS ALTERNATIVAS DE RESPOSTAS) Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
17-A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					
17-B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
17-C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
17-D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
17-E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
17-F. Eu confio nos serviços do Procon.					
17-G. Em geral, eu					

confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					
---	--	--	--	--	--

18. (COLOQUE O CELULAR NA HORIZONTAL PRA VOCÊ VER AS ALTERNATIVAS DE RESPOSTAS) Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.

	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
18-A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
8-B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
18-C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
18-D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
18-E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
18-F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
18-G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)